

FGV: alta de emprego e renda impulsiona otimismo do jovem brasileiro

(Não Assinado)

Do G1, em São Paulo

Uma pesquisa de 2006, em que 132 países foram entrevistados pelo instituto Gallup sobre as perspectivas que tinham para o futuro, mostrou o jovem brasileiro como o mais otimista do mundo. De acordo com estudo divulgado nesta terça-feira (2) pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o tamanho da felicidade do jovem brasileiro está ligado a fatores econômicos, como o aumento do emprego e da renda.

Na pesquisa Gallup, em uma escala de 0 a 10, o jovem brasileiro considerou suas perspectivas para o futuro com nota 8,24, a maior entre todas as nações pesquisadas.

No período analisado pela pesquisa (1992 a 2006), o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais do Ibre, Marcelo Nery, argumenta que há duas realidades distintas. Até 2003, a renda ficou estagnada, aumentando 22,9% nos três anos seguintes. Nery lembra que, além disso, o país passou de uma fase de desemprego para uma de "apagão de mão-de-obra" - ou seja, superou a falta de vagas e passou a registrar escassez de profissionais.

Nos anos posteriores a 2006, Nery diz que o otimismo dos jovens foi confirmado. Em 2007, foram gerados 1,6 milhão de empregos com carteira assinada no Brasil, de acordo com dados do Ministério do Trabalho. Segundo a pesquisa da FGV, 93% dessas vagas foram para jovens de até 29 anos. Considerado o primeiro semestre de 2008, a alta do emprego formal foi de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Educação

O levantamento mostra também que o jovem brasileiro também está ficando mais tempo na escola. Entre 1992 e 2006, houve alta de 3,1 anos de estudo para jovens entre 15 e 21 anos; para os com idade entre 22 e 29 anos, o crescimento foi de 2,5 anos; para as pessoas entre 30 e 39 anos, o avanço foi de 1,7 ano. Segundo o economista, a definição das políticas públicas no Brasil prioriza o estudo sobre o trabalho para pessoas com idade inferior à maioria plena (21 anos).

O crescimento registrado pelos jovens de 15 a 21 anos em termos de educação triplica o avanço histórico por década no Brasil, de acordo com Nery. "Os jovens avançaram nos estudos três vezes mais do que a média histórica. Agora, com o mercado aquecido, esta onda educacional propaga confiança no futuro", diz o economista, em texto de apresentação da pesquisa.